

RESENHA CRÍTICA: O MANIFESTO COMUNISTA, DE KARL MARX E FRIEDRICH ENGELS

Heber Junio Pereira Brasão¹

Pollyany Regina Correia²

Liliane Rodrigues Vaz³

Publicado originalmente em 1848, "O Manifesto Comunista", escrito por Karl Marx e Friedrich Engels, é uma obra central na teoria marxista e um dos documentos políticos mais conhecidos do mundo. Seu objetivo principal era expor a teoria do comunismo e os problemas inerentes ao capitalismo, ao mesmo tempo em que convocava os trabalhadores a se unirem contra a exploração da classe burguesa. Mais de 170 anos após sua publicação, o *Manifesto* continua a ser um texto influente no campo das ciências sociais, mesmo que suas proposições tenham gerado debates e controvérsias ao longo do tempo.

O *Manifesto Comunista* é dividido em quatro seções. Na primeira, intitulada "Burgueses e Proletários", Marx e Engels apresentam a ideia de que a história da humanidade é marcada pela luta de classes. Eles argumentam que a sociedade capitalista moderna simplificou essa luta em dois grandes grupos: a burguesia, que controla os meios de produção, e o proletariado, que vende sua força de trabalho em troca de um salário. Essa divisão, segundo os autores, gera uma relação de exploração e alienação dos trabalhadores, que são privados do controle sobre o produto de seu trabalho e de sua própria humanidade.

A segunda seção, "Proletários e Comunistas", esclarece a relação entre o comunismo e o proletariado, defendendo que os comunistas não formam um partido separado dos trabalhadores, mas sim a ala mais avançada e esclarecida do proletariado. Aqui, Marx e Engels defendem uma revolução que aboli as classes sociais e estabeleça uma sociedade sem propriedade privada, na qual os meios de produção sejam controlados coletivamente.

¹ Licenciado em Letras Português/Inglês, Filosofia e Sociologia. Pós graduado em Inspeção e supervisão e Linguística aplicado a Educação. Mestre em Educação e Doutorando em educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

² Licenciada em Letras Português/inglês. Pós-graduação em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional.

³ Licenciada em Pedagogia pela Unifucamp. Pós-graduação em Inspeção e Supervisão Escolar pela Unicamp e Gestão da Educação Municipal pela UFU.

Na terceira seção, os autores criticam outras formas de socialismo contemporâneas, como o socialismo utópico e o conservador, argumentando que essas vertentes não abordam as causas estruturais da exploração capitalista. Eles afirmam que apenas o comunismo científico, baseado em uma análise materialista da história, pode de fato abolir a opressão de classe.

Por fim, na quarta e última seção, Marx e Engels concluem o *Manifesto* com a famosa frase: "Proletários de todos os países, uni-vos!", convocando os trabalhadores a se organizarem politicamente e a lutarem contra a ordem capitalista.

O *Manifesto Comunista* tem como ponto forte sua análise clara e concisa da dinâmica do capitalismo e da luta de classes. Marx e Engels conseguem explicar, em poucas páginas, a estrutura do capitalismo e as razões pelas quais ele inevitavelmente gera desigualdade e exploração. A obra é especialmente eficaz ao identificar o papel central da burguesia no desenvolvimento das forças produtivas e, simultaneamente, ao mostrar como essa classe cria as condições para sua própria destruição, ao gerar um proletariado cada vez mais numeroso e insatisfeito.

Outro aspecto significativo do *Manifesto* é seu apelo revolucionário. Diferentemente de outras correntes socialistas da época, que propunham mudanças graduais ou reformas, Marx e Engels defendem uma revolução proletária que destrua o capitalismo e construa uma nova ordem social. Esse chamado à ação, aliado a uma análise rigorosa da realidade, torna o texto um poderoso instrumento político, que foi utilizado em várias revoluções ao longo da história, como a Revolução Russa de 1917.

Além disso, o *Manifesto* oferece uma crítica contundente à propriedade privada, defendendo que ela é a principal fonte de desigualdade e opressão na sociedade capitalista. A proposta de abolição da propriedade privada dos meios de produção e a ideia de controle coletivo desses meios foram altamente influentes no desenvolvimento de teorias socialistas e comunistas em todo o mundo.

Apesar de seu impacto, o *Manifesto Comunista* tem algumas limitações. Uma das críticas mais frequentes é que, embora o texto seja eficaz em diagnosticar os problemas do capitalismo, ele oferece poucas soluções concretas para a construção de uma sociedade pós-revolucionária. Marx e Engels esboçam algumas ideias de políticas comunistas, como a abolição da herança e a nacionalização dos meios de produção, mas não apresentam um plano detalhado de como essas transformações poderiam ocorrer na prática.

Outra limitação diz respeito ao determinismo histórico presente na obra. Marx e Engels sugerem que o colapso do capitalismo é inevitável e que o socialismo é o próximo estágio natural da história. No entanto, a realidade histórica mostrou que o capitalismo não apenas sobreviveu às crises e contradições identificadas no *Manifesto*, mas também se adaptou a elas. As tentativas de implementação do comunismo em países como a União Soviética e a China também enfrentaram desafios complexos, muitas vezes resultando em regimes autoritários e repressivos, o que contrasta com a visão emancipatória presente na obra.

Além disso, a visão de Marx e Engels sobre o proletariado como o agente revolucionário universal não se concretizou de maneira tão clara quanto o previsto. Embora o movimento operário tenha sido uma força significativa em muitos países, as revoluções socialistas ocorreram principalmente em sociedades agrárias, como a Rússia e a China, e não nas sociedades capitalistas industrialmente avançadas, como os autores sugeriram.

Ao refletir sobre o *Manifesto Comunista* hoje, é impossível negar sua importância histórica e intelectual. A obra de Marx e Engels continua a oferecer uma análise poderosa das desigualdades geradas pelo capitalismo, que permanecem extremamente relevantes no mundo contemporâneo. As críticas à concentração de riqueza e ao poder das corporações globais são questões que continuam a motivar debates em torno da justiça econômica e social.

No entanto, embora eu reconheça o valor teórico e o impacto do *Manifesto*, acredito que sua visão determinista e suas propostas pouco desenvolvidas para uma sociedade pós-revolucionária limitam a obra em termos de aplicabilidade prática. O comunismo, tal como previsto no *Manifesto*, não se materializou da forma que Marx e Engels imaginaram, o que nos leva a questionar até que ponto suas previsões eram realistas.

"O Manifesto Comunista" é, sem dúvida, uma obra de profunda influência histórica e teórica. Marx e Engels conseguiram sintetizar de forma brilhante a crítica ao capitalismo e oferecer uma alternativa radical através da luta de classes. Sua análise sobre a exploração do proletariado e o papel da burguesia permanece relevante, especialmente em tempos de crescente desigualdade global.

No entanto, as limitações da obra, especialmente em relação à sua aplicabilidade prática e à falta de detalhes sobre a transição para uma sociedade comunista, apontam para a necessidade de um exame mais cuidadoso. O *Manifesto* serve como uma poderosa

ferramenta de crítica ao capitalismo, mas suas soluções requerem uma análise mais profunda e adaptada às realidades sociais e históricas contemporâneas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. Tradução de Nélío Schneider. São Paulo: Boitempo, 2010.